



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO VINÍCOLA DE ESCALA COMERCIAL NO  
MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO – RS.**

**Acadêmico:**

**Mauro Wagner Severo Simões**

**Dom Pedrito - RS**

**2013**

**MAURO WAGNER SEVERO SIMÕES**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO VINÍCOLA DE ESCALA COMERCIAL NO  
MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO – RS.**

**Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC)  
apresentado ao Curso Superior de Tecnologia  
em Agronegócio da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito para obtenção do Grau  
de Tecnólogo em agronegócio.**

**Orientador: M. Sc. Osmar Manoel Nunes**

**Dom Pedrito**

**2013**

S593a Simões, Mauro Wagner Severo

Análise da produção vinícola de escala comercial no município de Dom Pedrito - RS / Mauro Wagner Severo Simões ; orientador Prof. Osmar Manoel Nunes. – Dom Pedrito: UNIPAMPA, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2013.

48 p.

1. Uva 2. Vinho 3. Mercado I. Título

663.2

CDD

“Dedico esse trabalho a minha família em especial a minha esposa e filha que me ajudaram e me incentivaram com apoio e carinho”

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Osmar Manoel Nunes pela orientação e pelo apoio para que eu realizasse este trabalho e concluísse o curso.

Aos professores, minha gratidão pela forma de conduzir o curso em todas as etapas e em especial a professora Tanice Andreatta e ao professor Cleiton Stigger Perleberg que sempre foram grandes incentivadores, e me auxiliaram muito para que conseguisse concluir com êxito mais essa etapa de minha vida.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

A minha família que sempre me incentivou para que eu nunca desistisse do meu sonho. A todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e conclusão do curso.

As duas principais pessoas de minha vida minha esposa e minha filha.

A Verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

Cora Coralina

## RESUMO

O Rio Grande do Sul ainda mantém-se como o principal produtor de uvas e vinhos do Brasil, por outro lado, sua produção antes centrada na Serra Gaúcha, passou a dividir espaço com novas regiões produtoras, como a Campanha Gaúcha, que é uma das áreas da produção vinícola mais recente do estado, onde o município de Dom Pedrito está inserido. O presente estudo tem como objetivo analisar o setor vitivinícola deste município enquanto processo de produção de acordo com os atores sociais que dele participam. Este estudo apresenta dados da produção de uva, vinhos finos e espumantes, onde se pode observar um aumento da produção, a partir de 2008, também dados referentes à mão-de-obra empregada na produção e comercialização dos produtos vitivinícolas, sobre o principal mercado consumidor destes produtos e as perspectivas para a produção na visão de cada produtor. Para dar conta dos objetivos visados, primeiramente, analisou-se a inserção de Dom Pedrito no setor vitivinícola gaúcho. Além de destacar o processo histórico do cultivo da uva e produção do vinho no Rio Grande do Sul e Região da Campanha Gaúcha, em seguida foi delimitado o espaço geográfico de estudo. Para atender aos objetivos deste estudo, recorreu-se às técnicas de pesquisa histórica e descritiva, questionários e análise dos dados coletados. O estudo revelou a expansão da vitivinicultura em Dom Pedrito, evidenciando que o setor desempenha um importante papel na produção de matéria-prima, vinhos e espumantes.

Palavras-chave: Uva, Vinho, Mercado.

## ABSTRACT

The Rio Grande do Sul still remains as the primary producer of grapes and wines of Brazil, on the other hand, their production before centered in Serra Gaúcha, went on to share space with new producing regions, like the campaign, which is one of the areas of wine production in the latest state, where the municipality of Dom Pedrito is inserted. The present study aims to analyze the wine sector of this municipality while the production process according to the social actors who participate. This study presents data from the production of grapes, wines and sparkling wines, where you can observe an increase in production, from 2008, also data on the labour force employed in the production and marketing of wine products, about the main consumer market of these products and the perspectives for the production of each producer's vision. To take account of the objectives pursued, primarily, it was examined whether the insertion of Dom Pedrito Gaucho wine industry. In addition to highlighting the historical process of grape growing and wine production in Rio Grande do Sul and Region of Rio Grande do Sul Campaign, then was delimited the geographical space of study. To meet the objectives of this study was the historical and descriptive research techniques, questionnaires and analysis of data collected. The study revealed the expansion of viticulture and winemaking in Dom Pedrito, highlighting that the sector plays an important role in the production of raw materials, wines and sparkling wines.

Keywords: Grape, Wine, Market.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Regiões vinícolas do Rio Grande do Sul.....	34
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Produção de uva inicial x Produção de uva atual.....	35
GRÁFICO 2 – Número de Vinhos e Espumantes produzidos em Dom Pedrito.....	36
GRÁFICO 3 – Produção de Vinhos e Espumantes em litros.....	37
GRÁFICO 4 – Mão de Obra empregada na produção vitivinícola em Dom Pedrito.....	39

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
2 OBJETIVOS .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
3 JUSTIFICATIVA .....	15
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	17
4.1. História da Produção .....	17
4.2 Gestão Estratégica da Produção.....	18
4.2.1 Gestão de Processos Produtivos .....	19
4.2.2 Gestão de Gargalos.....	19
4.3 Sistema de Produção .....	20
4.3.1 Falhas do Sistema de Produção.....	20
4.4 Custo de Produção .....	21
4.5 Produto .....	21
4.6 A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE VINHO NO BRASIL.....	22
4.6.1 O Momento Atual do Vinho Brasileiro .....	23
4.6.2 Zonas de produção de vinho no mundo.....	23
4.6.3 Brasil: As Regiões Produtoras .....	23
4.6.4 As novas regiões produtoras do Sul do Brasil .....	24
4.7 A vitivinicultura no Rio Grande do Sul .....	24
4.8 Vitivinicultura em Dom Pedrito .....	26
4.9 Vinhos finos.....	26

4.10 Da Agricultura ao Agronegócio .....	27
4.11 Produção e consumo de vinho .....	28
4.12 Situação no Brasil .....	28
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	30
5.1 Caracterização da pesquisa.....	30
5.2 População e Amostra.....	30
5.3 Coleta de dados e participantes da pesquisa.....	30
5.4 Análise dos dados coletados .....	31
6 RESULTADOS .....	32
6.1 Histórico da Produção Vitivinícola em Dom Pedrito .....	32
6.2 Produção atual Vitivinícola em Dom Pedrito .....	33
6.3 Aspectos socioeconômicos da produção vitivinícola em Dom Pedrito .....	38
6.4 Mercado consumidor da Produção vitivinícola de Dom Pedrito.....	39
6.5 Perspectivas para produção vitivinícola de Dom Pedrito.....	40
REFERÊNCIAS .....	43
APÊNDICE.....	46

## INTRODUÇÃO

Este trabalho contribuiu para análise da viticultura em Dom Pedrito, município da Metade Sul do Rio Grande do Sul. A inserção deste município e de seus arredores na atividade vitivinícola justifica a necessidade de pesquisas que contribuam para o entendimento do processo produtivo de mais uma cultura que esta integrada a Matriz produtiva local, considerando a percepção dos atores sociais e das transformações envolvidas.

Este estudo mostra que a viticultura no município de Dom Pedrito e Região da Campanha Gaúcha esta em pleno desenvolvimento, contribuindo para uma realidade socialmente ativa e dinâmica. Evidenciando assim o desenvolvimento social e econômico desta região.

Para dar conta dos objetivos propostos, primeiramente justificou-se a necessidade da realização deste trabalho de pesquisa, relatando que a instalação da indústria vinícola na campanha é concomitante com diversificação de culturas e introdução da fruticultura, onde partir de 2005 a vitivinicultura passou a ganhar destaque em Dom Pedrito.

Na segunda parte fundamentou-se teoricamente sobre as Operações e Gestão estratégica da Produção, descrevendo um pouco da história da produção, modelos de gestão, sistemas de produção e produto. A história da produção de vinho no Brasil, com seu momento atual, regiões produtoras, novas regiões produtoras do Sul do Brasil. Em seguida relatou-se a vitivinicultura no Rio Grande do Sul e logo após descreveu-se a vitivinicultura em Dom Pedrito, finalizando esta parte falou-se sobre produção de vinhos finos.

Ainda nesta segunda parte falamos da evolução da agricultura para o agronegócio apoiado em Araujo (2009, p.13), também foram abordadas as funções que colaboram com a produção a partir de Marques (2010, p. 29), pois segundo ele a função produção necessita de ajuda para conseguir o êxito desejado. Apresentamos a situação da produção e consumo do vinho no Brasil abordado por Pacheco (2000, p.16).

Na terceira parte do trabalho apresentamos os procedimentos metodológicos, onde a metodologia aplicada foi à coleta de dados de fontes publicas e pesquisa de campo aplicada aos produtores vinícolas em seus locais de trabalho, como foi feita a coleta de dados, apresentamos os participantes da pesquisa e quais as principais dificuldades encontradas na elaboração deste trabalho.

Desta forma foi estruturado este trabalho, que visa analisar a vinicultura em Dom Pedrito a partir das pesquisas realizadas com os produtores vinícolas deste município, para dar conta da análise proposta, buscamos responder aos objetivos que nortearam este estudo, sendo eles: caracterizar historicamente a produção de vinho em Dom Pedrito, identificar o número de produtores de vinho em Dom Pedrito, quantificar o número de hectares voltados para a produção vinícola, identificar as espécies de uvas mais cultivadas em Dom Pedrito, verificar a quantidade de mão-de-obra empregada na produção vitivinícola, Identificar o principal mercado consumidor da produção vinícola e quais as perspectivas para a produção vinícola em Dom Pedrito.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção Vinícola de escala comercial no Município de Dom Pedrito - RS.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar historicamente a produção vinícola no Município de Dom Pedrito-RS.
- Identificar as propriedades dedicadas à produção vinícola em escala comercial.
- Quantificar o número de hectares voltados para a produção vinícola.
- Analisar as espécies mais cultivadas em Dom Pedrito - RS.
- Verificar a quantidade de mão-de-obra empregada na produção vinícola de Dom Pedrito - RS.
- Identificar os principais mercados consumidores da produção vinícola de Dom Pedrito – RS.
- Quais as perspectivas para a produção vinícola em Dom Pedrito - RS.

### 3 JUSTIFICATIVA

A instalação da indústria vinícola na Campanha Gaúcha é concomitante à diversificação da produção agrícola, ou melhor, à introdução da fruticultura, cujos efeitos podem ser percebidos em cidade como Acegua, Bagé, Jaguarão, Pedras Altas, Quaraí, Santa Vitória do Palmar e Uruguaiana, com a produção de laranja; Acegua, Bagé, Dom Pedrito, Pedras Altas, Santana do Livramento e Uruguaiana, com a produção de uva (BRASIL, 2005).

De um modo geral a expansão das áreas de lavoura, é importante lembrar que essa “migração de áreas” para a realização de cultivos, em largas medidas, estão vinculadas à rentabilidade esperada da terra. Assim, em períodos desfavoráveis à pecuária e, ainda, favoráveis às lavouras, ocorrem rearranjos em relação à utilização da terra. Em linhas gerais, em locais onde esses rearranjos são possíveis, a pecuária tem sido remetida para as terras de pior qualidade, em decorrência da rentabilidade esperada dessas terras. Contudo, muitas vezes essa situação se verifica em áreas onde as condições de relevo, estrutura de solos e vegetação não são aptas para esse tipo de exploração, e tende a causar problemas ambientais irreversíveis.

A proposta do estudo consiste em analisar o setor vinícola a partir do ponto de vista daqueles que estão envolvidos diretamente com os fatores sociais e econômicos desta cultura que vem crescendo cada vez mais na região da campanha.

Se, por um lado, o Rio Grande do Sul ainda mantém-se como principal produtor de uvas e vinhos do Brasil, por outro lado, sua produção, até então centrada na Serra Gaúcha, passou a dividir espaço com novas regiões produtoras, localizadas especialmente na Metade Sul do Estado. Atualmente, esta região é responsável por 13% da produção total de uvas do Rio Grande do Sul (SEMINARIO 2008).

O objetivo deste trabalho é analisar a produção vinícola no Município de Dom Pedrito - RS. Para alcançar o objetivo proposto foram utilizados dados da Pesquisa Agropecuária Municipal e do Censo Demográfico, ambos do IBGE, da Embrapa Uva e Vinho, EMATER, livros, internet onde a principal fonte dos dados foi coletada através de pesquisa direta aplicada aos quatro maiores produtores vitivinícola de Dom Pedrito- RS.

A análise da produção vinícola no município de Dom Pedrito torna-se importante, pois a inserção deste município no setor vitivinícola da Região da Campanha como produtor de

uvas, vinhos e espumantes, pode estar transformando a matriz produtiva do município bem como a de outros que o circundam e, é uma etapa preliminar indispensável. Justificando, assim, a necessidade de análise como forma de gerar conhecimento para o apoio as decisões de gestores ligados a vitivinicultura em Dom Pedrito e Região.

Dessa maneira, na medida em que um novo município passa a se destacar no setor vitivinícola gaúcho, especialmente numa região tida como estagnada neste setor, torna-se instigante estudar as melhorias que a produção vitivinícola traz ou poderá trazer para esta região, especialmente para o município de Dom Pedrito.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1. História da Produção

Há muito tempo, em um determinado momento, o homem deixou de ser nômade e passou a habitar locais fixos. Essa escolha permitiu o surgimento da criação de animais e da agricultura, dando início à atividade conhecida até hoje como produção. Com o passar dos anos, nossos ancestrais perceberam que, ao invés de cada pessoa produzir individualmente tudo que necessitava, era mais coerente que cada um aumentasse a produção do que tinha mais facilidade para fazer e obtivesse o que não produzia por meio de trocas com seus colegas, Siqueira (2009, p. 9).

Esse procedimento, conhecido como escambo, é a origem do comércio e da atividade hoje conhecida como venda, que é a troca de produtos, que pode ser mercadoria ou serviço, por moeda, Siqueira (2009, p. 9).

No início, produzia-se apenas alguns poucos itens para consumo próprio e obtinha-se o que mais fosse necessário, por meio do escambo, do excedente da produção. Com o advento da moeda esse processo foi gradativamente facilitado, surgindo, inclusive, a possibilidade da poupança. A existência do dinheiro permitiu que recursos fossem acumulados para diversas finalidades, entre elas o custeio de atividades produtivas no futuro. Sem o dinheiro, a poupança seria praticamente impossível, pois não havia sentido, por exemplo, em uma época sem técnicas de refrigeração, armazenar frutas ou carne para consumo (ou Produção de comida) no futuro. (Siqueira, 2009, p. 10).

Conforme Siqueira (2009, p. 09) hoje em dia a produção pode se dar em varias escalas: individual, familiar, em grupos ou em empresas. Como a tecnologia avançou muito e houve necessidade de uma grande especialização em muitas áreas.

É bastante comum existirem empresas que produzam bens dos quais não consomem uma única unidade. Esse tipo de empresa é útil para que se possa enxergar a relação e a dependência existente entre a produção e a venda, que são, no fundo, atividades complementares, dentro de um sistema que gera valor, ou riqueza, Siqueira (2009, p. 09).

## 4.2 Gestão Estratégica da Produção

Para Siqueira (2009, p.22) durante muito tempo a função produção foi vista como sendo tipicamente reativa, isto é, a partir de uma solicitação de produção, em geral, uma quantidade de itens a serem entregues em determinada data, havia uma reação, que se consistia, basicamente em conseguir matéria- prima e produzir.

Com a concorrência aumentando muito, a visão estratégica passou a ter importância em todas as áreas e funções de empresa, mesmo aquelas consideradas mais estáveis, como a produção. Apesar de, genericamente, a estratégia poder ser um conjunto de ações para atingir um determinado objetivo no ambiente empresarial, ela também pode ser entendida como a forma de lidar com os concorrentes. Esta idéia de estratégia é importante porque permite compreender a gestão estratégica da produção, que significa o alinhamento das decisões de produção com os objetivos estratégicos da empresa, que, por sua vez, podem ser, por exemplo, resultados financeiros esperados ou participações de mercado pretendidas. (Siqueira, 2009, p.22).

Para Fusco e Sacomano (2007, p. 20) as razões que estão por detrás do interesse pela área de produção ou manufatura, integrando-a na estratégia competitiva das empresas, podem ser classificadas e apresentadas em três categorias principais, sendo elas:

1- A crescente pressão por competitividade que o mercado tem exercido nas empresas, como resultado da queda de importantes barreiras alfandegárias protecionistas e do surgimento de novos fortes concorrentes.

2- O Potencial competitivo que representa o crescente desenvolvimento de novas tecnologias de processo e de gestão da produção.

3- O recente desenvolvimento de um melhor entendimento do papel estratégico que a produção pode e deve desempenhar, no atingimento dos objetivos globais de uma empresa.

Wagner (2010, p.16) considera imprescindível, para a compreensão dos mecanismos de funcionamento e gestão de uma unidade de produção agrícola, conhecer o comportamento do agricultor, explicar suas decisões passadas e presentes e buscar prever as decisões que ele tomará frente a mudanças em sua situação e ambiente.

Araujo (2009, p.138) sugere as seguintes ferramentas de gestão: *Downsizing*, *Outsourcing*, *Just in Time*, *Objective e Benchmarking*. São ferramentas administrativas,

relacionadas com os cinco principais departamentos de uma organização: Gestão de Pessoas, Gestão de Processos, Gestão da Logística, Gestão de Objetivos e Gestão de Mercados.

#### **4.2.1 Gestão de Processos Produtivos**

Toda empresa vislumbra a possibilidade de estar em melhoria contínua e em pleno desenvolvimento, pois isso significa que a organização está evoluindo em seus processos internos. Costa Junior (2008, p. 28).

Segundo Araujo (2009, p.140). Para a redução dos custos da organização e com o objetivo de aumentar sua competitividade, é preciso refletir sobre: produzir/prestar o serviço ou terceirizar.

A decisão que envolve o Planejamento Estratégico, porque, ao terceirizar atividades importantes, consideradas “fim”, a organização estará permitindo que seu “segredo industrial” seja repassado à empresa parceira, Araujo (2009, p.140).

#### **4.2.2 Gestão de Gargalos**

Se a meta de uma empresa é o lucro, ela é produtiva quando conquista sua meta. A cadeia produtiva passou a ser gerenciada de forma integrada para eliminar os desperdícios (estoques desnecessários, horas improdutivas, fornecedores não confiáveis, funcionários desmotivados, defeitos de fabricação) e, com isso, aumentar a lucratividade, Araujo (2009, p.50).

Restrições e gargalos podem muitas vezes ser utilizados como sinônimos, como é o caso quando se trata de processos industriais. A base para o gerenciamento baseado nos gargalos foi lançada por Goldratt na década de 1980 e é atualmente conhecida como teoria das Restrições (*Theory of Constraints – TOC*). Trata-se de um método de gestão que se baseia na restrição (gargalo) da indústria para programar o funcionamento de toda a fábrica e aumentar a velocidade com que as matérias-primas são transformadas em produtos acabados, ao mesmo tempo em que os estoques são reduzidos, sem deixar de atender bem o cliente. Taboada (2009, p. 42).

### **4.3 Sistema de Produção**

A caracterização dos elementos constituintes do sistema de produção permite analisar a estrutura desse sistema. É necessário conhecer cada um dos subsistemas de cultivo, de criação e, eventualmente, de extrativismo ou de processamento dos produtos, verificando os itinerários técnicos, as rotações ou os consórcios, o calendário de trabalho, a necessidade de mão de obra, os custos de produção, Wagner (2010, p.49).

Para Wagner (2010, p. 49-51) na maioria dos casos, a análise criteriosa do sistema de produção só se torna viável após um estudo aprofundado de cada subsistema que o compõe. Nesse sentido, apontam-se, a seguir, aspectos a serem observados no sistema de produção.

- A família e a Mão de obra disponível;
- A unidade de produção;
- Os sistemas de cultivo;
- Os sistemas de criação;
- Os sistemas de processamento dos produtos;
- As atividades complementares;
- As combinações dos sistemas de cultivo com os de criação;
- Análise do efeito do capital sobre os diferentes subsistemas;
- Análise do efeito da mão de obra sobre os diferentes subsistemas.

Vollmann (et. al. 2005, p.28) definiram o que o sistema de planejamento e controle da produção faz. A tarefa essencial do sistema de controle e planejamento da produção é gerenciar com eficiência o fluxo de material, a utilização de pessoas e equipamentos e responder às necessidades do cliente utilizando a capacidade dos fornecedores, da estrutura interna e, em alguns casos, dos clientes para atender as demandas.

#### **4.3.1 Falhas do Sistema de Produção**

Sempre há uma possibilidade de que, ao fabricar um produto ou prestar um serviço, as coisas possam sair erradas. Erros são inevitáveis e parte intrínseca da vida; nada é perfeito. Acreditar que ocorrerão falhas não é, entretanto, a mesma coisa que ignorá-las. Também não implica que a produção não possa ou não deva tentar minimizar falhas, e ainda, nem todas as falhas são igualmente sérias Marques (2010, p.47).

#### 4.4 Custo de Produção

Para Marques (2010, p.18) o Custo é o último objetivo a ser coberto. Não porque seja o menos importante, mas, pelo contrário, por ser o mais importante. Para as empresas que concorrem diretamente em preços, o custo será seu principal objetivo de produção.

Quanto menor o custo de produzir seus bens e serviços, menor pode ser o preço a seus consumidores. Mesmo aquelas empresas que concorrem em outros aspectos que não o preço estarão interessadas em manter os custos baixos. Cada centavo retirado do custo de uma operação é acrescido a seus lucros. Marques (2010, p.18).

Para Marques (2010, p.18) a forma de o gerente de produção influenciar os custos dependerá largamente de onde estes são incorridos. Em palavras simples, a produção gastará dinheiro em:

- Custos de funcionários, dinheiro gasto com o pessoal empregado;
- Custo de instalações, tecnologia e equipamentos, dinheiro gasto em compra, conservação, operação e substituição de hardware de produção.
- Custo de materiais, dinheiro gasto nos materiais consumidos ou transformados na produção.

Segundo Lustosa (2008, p.16) em termos gerais as operações de produção transformam recursos de entrada (*input*) em saída (*output*) sob a forma de bens e serviços. Um dos grandes desafios apresentados ao engenheiro de produção é lidar com a diversidade de operações de produção existentes. Outros desafios para organizar e desenvolver operações produtivas estão relacionadas com as diferenças econômicas, sociais, culturais e políticas que existem entre sistemas produtivos localizados em diferentes regiões do nosso planeta.

#### 4.5 Produto

Para Siqueira (2009, p. 11) O resultado final da produção e de uma venda é um produto. Do ponto de vista de um engenheiro, que se preocupa com o processo de fabricação (o “como fazer”) e com as características do bem produzido, isso pode ser o suficiente para compreender – até mesmo definir – o que é produto. No entanto, do ponto de vista de um vendedor, ou do marketing, que concentra sua atenção na satisfação do cliente e nas demandas do mercado.

O produto pode ser entendido de forma muito diferente, não sendo tão importantes as suas características físicas, a sua natureza ou como é sua fabricação, mas sim, aspectos

ligados à forma como ele será usado, quem o usará, em qual situação e qual a satisfação que ele proporcionará ao usuário, Siqueira (2009, p. 12).

Uma maneira de entender o que é um produto capaz de englobar as visões da engenharia e do marketing, deve considerar que o produto é o resultado final de um sistema de produção colocado à disposição dos compradores. Estes poderão adquiri-lo ou não, usá-lo ou apenas guardá-lo, Siqueira (2009, p. 12).

Neste sentido Siqueira (2009, p. 12) acredita que, é importante que, mesmo as pessoas que trabalham apenas na produção, distante, portanto, do consumidor final, entendam essas sutilezas, porque a compreensão por todos de qual é o negócio da sua empresa faz com que ela seja competitiva.

#### 4.6 A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE VINHO NO BRASIL

A videira teve origem há pelo menos 5.500 anos, e países como França e Itália, por exemplo, a cultivam e elaboram o vinho há milhares de anos. Por isso, quando falamos em vitivinicultura no Brasil, estamos nos referindo a uma experiência muito recente, Alzer (2010, p. 19).

Segundo Alzer (2010, p. 19) a primeira videira foi plantada no Brasil em 1532 por Brás Cubas, fidalgo português que chegou ao País na comitiva de Martim Afonso de Souza, donatário da capitania de São Vicente. Ele a plantou no atual bairro do Tatuapé, na cidade de São Paulo.

Para Alzer (2010, p. 19) o segundo marco histórico ocorreu a partir da 1875, quando italianos, provenientes principalmente do Veneto, chegaram à Serra Gaúcha. Era uma vitivinicultura ainda incipiente, mas também a origem de muitas empresas familiares que hoje estão presentes no mercado brasileiro de vinho.

Conforme Alzer (2010, p. 19) um século depois, por volta de 1970, entraram no Brasil as primeiras multinacionais do ramo de bebidas, trazendo conhecimentos, tecnologia, mudas de variedades nobres e, sobretudo, capital. Pode-se afirmar, portanto, que o Brasil tem somente pouco mais de trinta anos de vitivinicultura moderna.

#### **4.6.1 O Momento Atual do Vinho Brasileiro**

Para Alzer (2010, p. 19) após os três períodos que marcaram a história do vinho no Brasil (entre 1532 e 1970), hoje estamos vivendo uma nova etapa: a do progresso tecnológico – seja no campo, seja na cantina. Na agricultura, usam-se técnicas aprimoradas de manuseio do vinhedo, condução da videira e novos plantios.

Na cantina, adotam-se tecnologia de última geração e equipamentos modernos e, acima de tudo, exige-se competência profissional. A geração que atualmente conduz esse processo é formada por jovens enólogos e proprietários de vinícolas, descendentes dos colonos italianos. Porém, ao contrário de seus antepassados, eles estão muito mais preparados para os desafios da elaboração e de comercialização do vinho. Esse é o motivo pelo qual as empresas familiares cresceram tanto a partir da década de 1990. (Alzer, 2010, p. 20).

#### **4.6.2 Zonas de produção de vinho no mundo**

No hemisfério sul, entre os paralelos 30° e 45°, tem-se todo o Novo Mundo: Argentina, que é o quinto produtor mundial, Chile, Brasil, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Algumas regiões irrigadas – como o Vale do São Francisco entre Pernambuco e Bahia – estão fora dessa faixa. Neste caso, é a tecnologia dando uma mãozinha à natureza, Alzer (2010, p. 19-20).

#### **4.6.3 Brasil: As Regiões Produtoras**

Para Alzer (2010, p. 20) até pouco tempo atrás, quando se falava do vinho brasileiro, havia uma associação imediata com Serra de Nordeste, a chamada Serra Gaúcha. Hoje, outras regiões também produzem a bebida.

Segundo Alzer (2010, p. 20) Embora a Serra Gaúcha continue na liderança da produção de vinhos finos brasileiros – mais de 90% deles vêm dessa região, em especial dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul e Flores da Cunha -, existe outra área que está progredindo muito. Trata-se da Campanha Gaúcha, ao longo da fronteira com o Uruguai, que inclui Santana do Livramento, Bagé e Pinheiro Machado.

Alem dessa, a mais nova região brasileira produtora de vinhos finos é o Médio Vale do São Francisco, na divisa entre Pernambuco e Bahia, representada principalmente pelas cidades de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande. Como é uma região

semiárida, utiliza-se a irrigação, com água bombeada do rio São Francisco, Alzer (2010, p. 20).

#### **4.6.4 As novas regiões produtoras do Sul do Brasil**

Alzer (2010, p. 20) enfatiza que embora a Serra Gaúcha seja a principal região produtora dos vinhos finos brasileiros, esse quadro está mudando, em decorrência de pesquisas e experimentações que varias empresas estão realizando em outras localidades.

À exceção do Estado de Santa Catarina, especificamente as localidades de São Joaquim, Bom Retiro e Campos Novos, as demais áreas vitícolas ficam no próprio Rio Grande do Sul. A mais conhecida, onde varias empresas já estão estabelecidas e à qual já nos referimos, é a Campanha Gaúcha, a cerca de 200 km da Serra, junto à fronteira com o Uruguai. Os produtores de espumantes, pro sua vez, apostam na Serra de Sudeste, que parece ter ótimas condições para produzir esse tipo de vinho, Alzer (2010, p. 20).

#### **4.7 A vitivinicultura no Rio Grande do Sul**

A vitivinicultura da região da campanha evoluiu nas duas últimas décadas, e, atualmente, produz vinhos de boa qualidade com vínculo regional, reconhecido por meio das Indicações Geográficas, que estão sendo implementadas, as quais garantem a origem, a qualidade e as Características regionais de um produto. Zardo (2009, p. 18).

"Muitas vinícolas na região estão começando a comercializar seus produtos e a implantar vinhedos, quando não os ampliando: o raciocínio, então, é de que se precisa começar ou reforçar investimentos da maneira certa", acrescenta o presidente da Vinhos da Campanha, Afrânio Moraes Filho (2011). Ele também ressalta que o processo todo "converge para a busca de uma Indicação de Procedência para a região".

Nesse sentido, Tonietto e Baglietto (2003 apud Zardo, 2009, p. 18) consideraram que as indicações geográficas de um vinho são importantes para o desenvolvimento da viticultura brasileira "Vinhos com esta indicação se destacam dos demais junto ao mercado consumidor, tal como ocorre nos países europeus com tradição na vitivinicultura e também nos países com recente histórico vitivinícola".

O Rio Grande do Sul situa-se entre o paralelo 30°S. “Em função da diversidade ambiental, existem pólos com viticultura característica de regiões temperadas, com um período de repouso hibernal definido, pólos em áreas subtropicais onde normalmente a videira é cultivada com dois ciclos anuais, definidos em função de um período de temperaturas mais baixas no qual há risco de geadas; e pólos de viticultura tropical onde é possível a realização de podas sucessivas, com dois e meio a três ciclos vegetativos por ano” (IBGE, 2001).

O pesquisador José Fernando da Silva Protas (2011), da Embrapa Uva e Vinho, anota que a vitivinicultura, na Metade Sul do Rio Grande do Sul, tem mais de 30 anos: foi na década de 1970 quando a Almadén se instalou, em Santana do Livramento, e a extinta Companhia Vinícola Riograndense implantou área de vinhedos no município de Pinheiro Machado. “Nos anos 1980, a Embrapa Uva e Vinho desenvolveu algumas atividades na região, as quais confirmaram o potencial para a vitivinicultura. Porém, nunca houve um programa de pesquisa, estruturado como tal, para orientar os empreendimentos na região, tendo em vista produtos de alta qualidade, no limite do potencial da zona produtora”.

O pesquisador resgata que a produção de uva e de vinho na região ganhou um importante impulso a partir de meados da década de 1990, motivado pela maior demanda de mercado por vinhos tintos finos, conjugada ao fato de que a mais tradicional zona produtora do país, a Serra Gaúcha, estava até então mais voltada à elaboração de brancos. “Ano passado (2010), com a criação da *Vinhos da Campanha*, a produção vitivinícola da região passou a ter real representação; a Embrapa vislumbrou, diante dessa organização, a oportunidade de construir o projeto de inovação tecnológica em que estamos trabalhando”, comenta Protas (2011).

Segundo VAUDOR (2002, *apud*, ZARDO 2009, p. 19) “A qualidade da uva é o resultado da interação de vários fatores, como o clima, o sítio ou a topografia local, o solo e a geologia, a cultivar escolhida e as práticas de manejo adotadas na produção.

Conforme dados do levantamento frutícola comercial do RS em 2004, houve desde 2001 um acréscimo de 1.002 hectares (36% de acréscimo para a região no período) com plantação de frutas na região. Respectivamente, no ano de 2004, a melancia, a uva e os citros foram responsáveis por 1.617 hectares, 1.125 hectares e 296 hectares respectivamente. Já os figos, apesar de representarem uma cultura menor em termos quantitativos, também obtiveram crescimento da ordem de 63 hectares no período analisado. Especificamente, nos

municípios avaliados (São Gabriel e Dom Pedrito) houve um acréscimo de novos 356 hectares (32% de crescimento no período 2001-2004).

#### 4.8 Vitivinicultura em Dom Pedrito

Para Novakoski e Freitas (2003, p. 94) além de Santana do Livramento, Erechim, no noroeste do estado; Jaguari, no sudoeste; Viamão e São Gerônimo, no centro leste; Dom Pedrito, Pinheiro Machado e Bagé, no extremo sul, são os municípios que representam o que há de melhor na produção vinícola nacional fora da Serra Gaúcha.

Dom Pedrito conta com aproximadamente 80 ha de área já implantados ou em implantação, clima diferenciado para a atividade, especialmente pelos verões secos, invernos rigorosos, alguns produtores já produzem vinhos finos de excelente qualidade, apreciados pelos consumidores e com o aval de qualidade, através das principais entidades de pesquisa na área de vinhos finos do Brasil, comenta Jeferson Vargas - Secretário Municipal da Agricultura – SMAPIC do Município de Dom Pedrito (2010).

A produção vinícola na campanha Gaúcha é relativamente antiga, mas seu maior impulso teve início na década de 80, a partir de pesquisas que indicaram o potencial da região para esta cultura. Em segundo momento de expansão, a partir do ano 2000, novos atores se apresentaram: os vitivinicultores independentes e os empreendedores que construirão suas próprias vinícolas. No presente momento, além de nova aceleração nos investimentos, começa a organização e a articulação dos atores locais, que criam a Associação de Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha e na busca por indicação geográfica. (FLORES, 2011, p. 6).

No município de Dom Pedrito, o crescimento da viticultura desde a implementação do Programa de Fruticultura Irrigada, em 1997, é crescente. Naquele ano foram produzidas aproximadamente 63 toneladas da fruta, tendo passado para aproximadamente 250 toneladas em 2004 (IBGE, 2005).

#### 4.9 Vinhos finos

A vitivinicultura vem aumentando significativamente em referência a produção e comercialização de vinhos finos. Devido a essas novas perspectivas, o setor vem se adaptando à utilização de novas tecnologias aplicadas ao cultivo de uvas viníferas, com a finalidade de

melhorar a qualidade dessas uvas, de forma a manter o padrão de qualidade exigido nos vinhos finos (MORAES, 2003).

Para Ferrer (et al. 2003), “Os meses com maior influência para o cultivo de uvas viníferas, quando se objetiva a elaboração de espumantes, são dezembro, janeiro e fevereiro. Durante este período, a precipitação pluviométrica é bastante elevada durante o dia, o que reduz o período de insolação, e, ao mesmo tempo, as noites são frescas, com temperaturas noturnas abaixo dos 20°C. Estes dois fatores proporcionam que as uvas tenham uma maturação lenta e favorável à formação de aromas extremamente finos e delicados”.

O maior destaque pode ser dado à produção de uvas para fins industriais (vitivinicultura), em função das condições favoráveis de clima apontadas, que levam as uvas a possuir uma qualidade superior àquelas provenientes da Serra Gaúcha, devido tanto à maior exposição à insolação diária, quanto à variação de temperatura entre o dia e a noite são importantes para a fixação dos fenóis, que melhoram os índices de açúcar presente e diminuem a acidez da uva. Assim compara-se o clima presente na região ao da Região do Mediterrâneo na Europa, que é considerado o mais propício para o cultivo de videiras (EMATER, 2004)

#### **4.10 Da Agricultura ao Agronegócio**

Conforme Araujo (2009, p. 13) quando as fronteiras comerciais dos países se abriram para o mercado internacional, mudanças significativas ocorreram em todos os seguimentos da economia. Esse processo, conhecido como globalização ampliou a disputa entre empresas pela conquista de mercado.

Segundo Araujo (2009, p.13) o seguimento agrícola também teve que absorver os impactos da globalização e, assim sendo, a disputa mercadológica, além de regional e nacional, passou também a ser internacional.

O empresário do campo, em função dos desafios que exige a administração competente, passou de atividade agrícola para agronegócio (Gestão de Negócios Agrícolas). Os produtos fabricados na zona rural não podem depender de decisões empíricas, baseadas em suposições que priorizem tentativas de acertos. Muitas estratégias de sucesso do passado não são compatíveis com a atualidade, em função do avanço da tecnologia, das cotações de preço on-line, das expectativas dos consumidores e da competitividade dos concorrentes. (Araujo, 2009, p.13).

Para Marques (2010, p.11) a função da produção é central, porque produz os bens e serviços, mas não é a única necessariamente, pois necessita de ajudas apoio para conseguir o êxito desejado.

As funções que colaboram diretamente com a produção é:

- a) A função Marketing;
- b) A função contábil-financeira;
- c) A função recursos humanos;
- d) A função compras;
- e) A função engenharia/suporte técnico.

Estas funções servem de apoio para o bom andamento da produção geral da empresa, Marques (2010, p.11).

#### **4.11 Produção e consumo de vinho**

Para Santos (2004, p. 29) a produção de um bom vinho começa no vinhedo, entendendo como tal uma harmoniosa combinação do clima, do solo e das espécies de uva.

A produção de vinho sofre alterações de acordo com a política econômica e políticas governamentais e também com as variações climáticas de cada país. A superfície plantada de videiras em todo o mundo é de cerca de 10 milhões de hectares, e é razoavelmente estável, Pacheco, (2000, p. 16).

#### **4.12 Situação no Brasil**

A produção e o consumo de vinhos no Brasil ainda são bastante reduzidos, se forem levadas em consideração a superfície e a população do país. No entanto, percebe-se que nos últimos anos, tem havido um grande avanço no consumo e na qualidade dos nossos vinhos, Pacheco, (2000, p. 16).

Para Pacheco, (2000. p. 16) com a expansão da vitivinicultura brasileira na região da Campanha Gaúcha (Santana do Livramento, Bagé, Pinheiro Machado e outros municípios na fronteira com o Uruguai), assim como na região do Vale do São Francisco, em Pernambuco, houve sensível melhora na qualidade dos nossos vinhos.

Segundo Novakoski e Freitas (2003, p. 93) fora a Serra Gaúcha, outras regiões de menor porte, como Viamão e Campanha, também produzem vinhos de ótima qualidade. Em Campanha, a sub-região de Santana do Livramento, no extremo sul do estado, é a que mais se destaca.

Para Novakoski e Freitas (2003, p. 94) além de Santana do Livramento, Erechim, no noroeste do estado; Jaguari, no sudoeste; Viamão e São Gerônimo, no centro leste; Dom Pedrito, Pinheiro Machado e Bagé, no extremo sul, são os municípios que representam o que há de melhor na produção vinícola nacional fora da Serra Gaúcha.

Hoje, a vitivinicultura brasileira começa a merecer respeito no mercado internacional a ponto de exportarmos vinhos para diversos países do mundo. Enquanto há vinte anos nosso vinho era tido pelos especialistas como um suco de uva azedo com cheiro *faxé* (de raposa), atualmente produzimos vinhos finos que podem competir com muitos vinhos estrangeiros de boa reputação. A previsão para um futuro próximo é de aperfeiçoamento ainda mais acentuado e de maior possibilidade de colocação nos mercados nacional e internacional, (Pacheco, 2000, p. 16).

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo são apresentados os procedimentos adotados para realização deste trabalho. A metodologia utilizada foi um levantamento de dados de setores públicos e pesquisa com questões abertas e fechadas aplicadas aos produtores diretamente em seus locais de trabalho.

### **5.1 Caracterização da pesquisa**

Conforme Lakatos (2003) a razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou grupo de característica.

A caracterização da pesquisa neste trabalho é a modalidade quantitativa, explorando números extraídos de pesquisas de campo e levantamento de dados de órgãos públicos.

### **5.2 População e Amostra**

Foram pesquisados os principais produtores vinícolas de Dom Pedrito – RS, sendo eles: Guatambu Estância do Vinho, Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo), Dunamis Vinos e Vinhedos e Vinícola Irmãos Camponogara.

### **5.3 Coleta de dados e participantes da pesquisa**

Este trabalho teve início em 2013 e a base dos dados foi principalmente a coletada através de Pesquisa com questionário de questões abertas e fechadas aplicado aos produtores vinícolas, e pesquisa em órgãos públicos, sendo que nesta fase que se reúnem os dados necessários, onde foi utilizada a técnica de tabulação de dados, para elaboração dos resultados.

Apoiado em entrevistas aplicadas aos produtores, realizadas a partir de um questionário com questões orientadoras, pretendemos analisar o setor vitivinícola da cidade de Dom Pedrito. Para tanto, realizamos as quatro entrevistas a seguir:

- Viticultor Proprietário de Vinícola Dom Pedrito Vinhos Finos (Rigo);
- Eng. Agrônoma e Enóloga da Vinícola Guatambu Estância do Vinho;
- Viticultor-proprietário de Vinícola Irmãos-Camponogara;
- Gestor administrativo e logístico da Vinícola Dunamis Vinhos e Vinhedos.

Cabe salientar que, na fase preparatória à realização de cada entrevista, os entrevistados foram cientificados sobre a pesquisa que estava sendo realizada. As entrevistas foram realizadas, no local de trabalho de cada entrevistado.

Durante a realização deste trabalho foram identificados como diretamente envolvidos na atividade vitivinícola pedritense: as vinícolas, os viticultores, a prefeitura municipal de Dom Pedrito mediante a Secretaria Municipal da Agricultura, EMATER/RS, Universidade Federal do Pampa, dentre outros. Todavia, conhecedores desta gama de atores envolvidos. Centramos o estudo na produção promovida pelos vinicultores de Dom Pedrito.

#### **5.4 Análise dos dados coletados**

Para Gil (1991, p. 122), após a coleta de dados, faz-se necessária a análise dos mesmos, entretanto, o planejamento anterior a essa análise deve ter sido feito antes mesmo da coleta dos dados. Este procedimento auxilia o pesquisador e evita que sejam feitos gastos desnecessários, além do que, possibilita ao pesquisador prever os gastos necessários para a realização da pesquisa.

## 6 RESULTADOS

Conforme já referido no capítulo anterior, delimitou-se o estudo especialmente à percepção dos vinicultores e viticultores de Dom Pedrito. Onde estes dois atores sociais estão ligados, pois o viticultor não é apenas o fornecedor de matéria-prima para as vinícolas, mas sim também é o vinicultor.

Após a realização das pesquisas aos agentes sociais já mencionados, foi realizada análise a cerca da produção vinícola do município.

### 6.1 Histórico da Produção Vitivinícola em Dom Pedrito

Relatar e descrever as informações obtidas, após analisar os resultados dos questionários aplicados aos agentes sociais sobre a produção vinícola em Dom Pedrito, possibilitou identificar o período em que teve início a produção dos Parreirais neste município, que a partir do ano de 1990 os Irmãos Camponogara deram início ao cultivo dos parreirais, porém apenas começou neste período o cultivo da uva, dando início a produção vinícola, 19 anos após a implementação dos parreirais, durante este período, de 19 anos, destinou sua produção de uvas para as vinícolas da Serra Gaúcha (Miolo e Salton), os outros três produtores têm sua produção mais recente, onde a partir do ano de 2001 a Dunamis Vinhos e Vinhedos deu início ao cultivo de uvas viníferas, que além de ter produção em Dom Pedrito possui uma área de plantio na Serra Gaúcha na cidade de Cotiporã – RS, em 2003 deu início ao cultivo dos parreirais a Guatambu Estância do Vinho e em 2005 começou com o plantio dos parreirais a Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo).

A primeira safra teve uma produção entre 1,5 a 20 toneladas de uva, que se levarmos em conta a área destinada ao cultivo dos parreirais não é uma produção significativa, que em média produziu cerca de 2 toneladas por hectare, onde foram destinados aos parreirais áreas que compreendiam de 0,5 a 10 hectares, e eram produzidas diversas cultivares sendo elas: Cabernet Sauvignon, Merlot, Pinotage, Chardonnay, Tannat, Sauvignon Blanc e Gewurstraminer.

Já a produção de Vinhos Finos em Dom Pedrito é bem recente, pois foi a partir do ano de 2008, quando iniciaram a produção vinícola em Dom Pedrito as empresas Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo) a Guatambu Estância do vinho e a Dunamis Vinhos e Vinhedos é que passamos a ter vinhos finos produzidos neste município, Logo após, no ano seguinte (2009), a Vinícola Irmãos Camponogara começou sua produção de vinhos finos.

A produção de espumantes em Dom Pedrito teve início a partir do ano de 2010, com a Guatambu Estância do Vinho e a Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo), que produziram espumantes das variedades Chardonnay, Brut e Moscatel, a produção de espumantes da empresa Dunamis tem todos seu processo de produção na Serra Gaúcha, incluindo a produção da uva, a Vinícola Irmãos Camponogara destina sua produção de uvas exclusivamente para a produção de vinhos e venda da matéria prima e não produz nenhum espumantes.

## **6.2 Produção atual Vitivinícola em Dom Pedrito**

Conforme mencionado anteriormente, a vitivinicultura foi introduzida no município de Dom Pedrito – RS, desde meados dos anos 2000, sobretudo a partir do ano de 2008, com o início da produção de vinhos finos. Dom Pedrito município da Região da Campanha Gaúcha que atualmente conta com quatro produtores de vinhos finos, antes desse período era um fornecedor de matéria prima para as vinícolas da Serra Gaúcha e outras vinícolas do município de Santana do Livramento - RS.

Por exemplo, a Vinícola Irmãos Camponogara que começou o cultivo das videiras em meados dos anos 1990, e destinava 100% (cem por cento) de sua produção de uvas para vinícolas da Serra Gaúcha, apenas começando a vinificar em 2009, com a produção de vinhos finos em Dom Pedrito, em sua primeira vinificação produziu 20,000 litros de vinho, sendo 10,000 litros da variedade Merlot, e 10,000 litros da variedade Cabernet Sauvignon. A Camponogara utiliza apenas 10% (dez por cento) de sua produção de matéria prima para a produção de seus vinhos o excedente é comercializado com as vinícolas Miolo e Salton ambas da Serra Gaúcha.

Para evidenciarmos a inserção da região da campanha a partir da vitivinicultura, apresentamos um mapa das principais regiões vinícolas estabelecidas no Rio Grande do Sul, destacando-se as áreas de produção mais recentes, onde está inserido o município de Dom Pedrito - RS.

**Figura 1 - Regiões Vinícolas do Rio Grande do Sul**



Fonte: CLEMENTE, 2008.

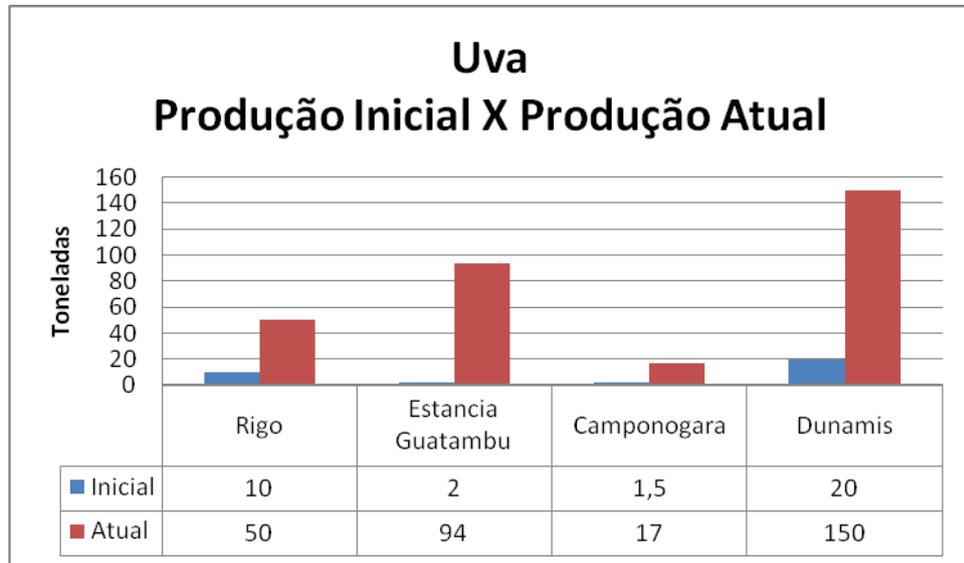
Dentre as empresas vinícolas mencionadas anteriormente, verifica-se que os vitivinicultores estão ampliando as áreas de cultivo dos parreirais, que no início da produção destinavam aos parreirais áreas de 0,5 a 10 hectares, hoje temos um grande aumento desta área que passou para 12 a 22 hectares de área destinada exclusivamente a produção de uvas, e as metas dos produtores é aumentar as áreas de produção de matéria prima.

Atualmente nestas áreas são produzidas diversas variedades de uvas entre brancas e tintas, sendo elas: Merlot, Pinotage, Tannat, Gewurztraminer, Sauvignon Blanc, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Chardonnay, Tempranillo, Pinot Grigio, Pinot Noir e Moscato Giallo.

A produção de matéria prima teve um aumento que passou de 1,5 a 20 toneladas, para atualmente uma produção de 17 a 150 toneladas de matéria prima dependendo da propriedade analisada, sendo que apenas uma das vinícolas pedritenses transforma cem por cento da matéria prima produzida, sendo ela a Guatambu Estância do Vinho. As outras três vinícolas utilizam apenas parte de matéria prima produzida por elas, a Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo) transforma internamente 30% (trinta por cento) de sua produção, onde o excedente é comercializado com a Vinícola Aliança da Cidade de Santana do Livramento, a Vinícola Irmãos Camponogara transforma internamente 10% (dez por cento) de sua produção atual, e o excedente é vendido as Vinícolas Salton e Miolo ambas situadas na Serra Gaúcha, a Dunamis

Vinhos e Vinhedos transforma 50% (cinquenta por cento) da matéria prima que produzem, o excedentes é comercializado com outras vinícolas.

**GRAFICO 1 – Produção de uva inicial x Produção de uva atual**

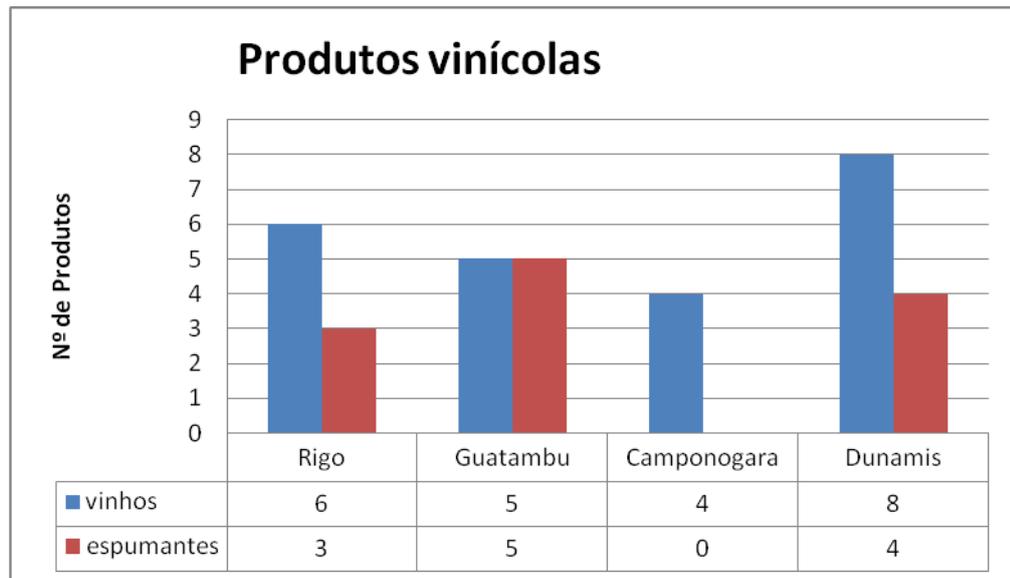


Fonte : autoria própria

O Grafico 1 foi elaborado com base nos questionários aplicados aos vitivinicultores, no qual a produção inicial de uva a partir dos anos 1990 era de 1,5 a 20 toneladas, passando para 17 a 150 toneladas atualmente, ano de 2013.

De acordo com as pesquisas aplicadas aos produtores vinícolas de Dom Pedrito onde foram questionados sobre quais as variedades de uvas eram mais produzidas neste município e qual era o motivo, obtivemos como resposta que as mais produzidas são: Merlot, Tannat, e a Cabernet Sauvignon, e entre as justificativas para a escolha de produzir mais estas variedades do que outras estão à boa adaptabilidade e ter uma ótima qualidade na produção dos vinhos.

A produção de vinho em Dom Pedrito como já mencionado anteriormente é bem recente onde somando todos os produtos vinícolas produzidos na primeira vinificação foram produzidos 8 vinhos e 2 espumantes. Atualmente temos uma produção bem maior onde são produzidos 23 (vinte e três) vinhos finos entre brancos, tintos e roses e 12 (doze) espumantes, incluindo as espumantes produzidas pela Dunamis que têm sua produção na Serra Gaúcha.

**GRAFICO 2 – Produção de Vinhos e Espumantes**

Fonte : autoria própria

O Grafico 2 foi elaborado com base nos questionários aplicados aos vitivinicultores, onde é demonstrada a produção de vinhos finos e espumantes por empresa.

A Vinícola Irmãos Camponogara produz atualmente 4 (quatro) vinhos finos, o “ROTA 293” Cabernet Sauvignon, o “Rota 293” Merlot, o Rota 293” Tannat e o “Rota 293” Chardonnay.

A Vinícola Dunamis produz atualmente 8 (oito) vinhos finos e 4 (quatro) espumantes, entre os vinhos temos o “Dunamis Cor” das variedades (Merlot/ Cabernet Franc/ Cabernet sauvignon), o “Dunamis Ser” (Chardonnay / Sauvignon Blanc), o “Dunamis Tom” – Rose, o “Dunamis Cabernet Franc”, o “Dunamis Merlot”, o “Dunamis Pinot Grigio”, o “Dunamis Merlot Branco” e o “Dunamis Tannat” este ultimo terá seu lançamento em abril/2014, já os espumantes que são produzidos pela Dunamis temos o “Dunamis Ar Moscatel”, o “Dunamis Ar Brut” – Charmat, o “Dunamis Brut” – Champenoise, e o espumante “Dunamis Extra Brut” – Champenoise.

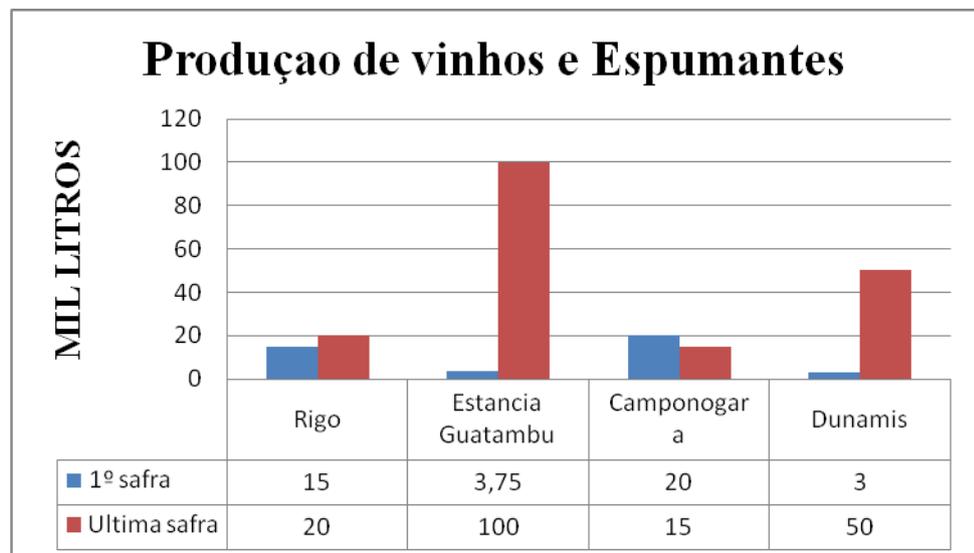
A Vinícola Guatambu possui entre seus produtos uma produção de 5(cinco) vinhos finos e 5(cinco) espumantes, entre os vinhos temos, o “Rastros do Pampa” Cabernet Sauvignon, o “Rastros do Pampa” Merlot, o “Rastros do Pampa” Tannat, o “Luar do Pampa” Gewürztraminer e o “Vinho da Estância”, entre os espumantes temos, o “Guatambu Nature” champenoise, o “Guatambu Extra Brut” Champenoise, o “Poesia do Pampa Brut” Chamat, o “Poesia do Pampa Demi-sec” Champenoise e o “Guatambu Rosé Brut”.

A Vinícola Dom Pedrito Vinhos Nobres Produz atualmente 6 (seis) vinhos finos sendo, o “Dom Pedrito” Pinotage, o “Dom Pedrito” Pinotage Tannat, o “Dom Pedrito” Merlot, o “Dom Pedrito” Gewürstraminer, o “Dom Pedrito” Chardonay e o “Dom Pedrito” Sauvignon Blanc, a produção de espumantes tem o “Capital da Paz” Brut, o “Capital da Paz” Moscatel e o “Capital da Paz” Moscatel Rose.

Três das empresas optaram por identificar os seus produtos com nomes que relacionassem a Região da Campanha Gaúcha, onde temos os vinhos produzidos pela Guantambu que nomeou seu primeiro vinho como “Rastros do Pampa”, a Irmãos Camponogara nomeou seu primeiro vinho de “Rota 293”, fazendo referencia a BR 293 que é a via de acesso ao município de Dom Pedrito, a Rigo deu o nome da cidade aos seus vinhos e também a vinícola.

Conforme Celso Gromowski, gerente geral da Dunamis explica que "Seus rótulos refletem a proposta da marca em oferecer vinhos criados para um público de espírito jovem e descontraído", vinhos Cor, Ser e Tom e espumantes Ar, são exemplos dos rótulos dos produtos Dunamis.

**GRAFICO 3 – Produção de Vinhos e Espumantes em litros.**



Fonte : autoria própria

O Grafico 3 foi elaborado com base nos questionários aplicados aos vitivinicultores e dados retirados site de cada uma das empresas inclusas neste trabalho, com referencia a produção vinícola aproximada em mil litros.

### 6.3 Aspectos socioeconômicos da produção vitivinícola em Dom Pedrito

De acordo com os dados coletados durante o estudo, a vitivinicultura tem se mostrado capaz de assegurar empregos formais, gerando melhores condições de vida, na medida em que viabiliza acesso dos envolvidos a bens e serviços.

Durante a realização das pesquisas, coletou-se informações sobre o número de funcionários empregados em cada setor desta cadeia produtiva, começando pela mão de obra empregada no cultivo das uvas que é de 6 a 10 pessoas por empresa produtora, somando-se as quatro empresas tem-se uma média de 32 a 40 pessoas com empregos diretos, apenas na produção de uva.

Em média este colaborador, como são denominados os funcionários das empresas, recebem um salário regional mais comissão por desempenho, outros além desses benefícios também recebem alimentação, transporte e moradia.

É unanimidade entre os viticultores que a mão-de-obra precisa ser qualificada para trabalhar no cultivo e produção das uvas viníferas, e essa mão-de-obra pode ser local ou de fora deste município, duas empresas possuem mão-de-obra local a Rigo e a Dunamis, as outras duas empresas trouxeram a mão-de-obra de fora, a Irmãos Camponogara trouxe a mão-de-obra da cidade de Santana do Livramento e a Guatambu do País vizinho Republica Oriental do Uruguai.

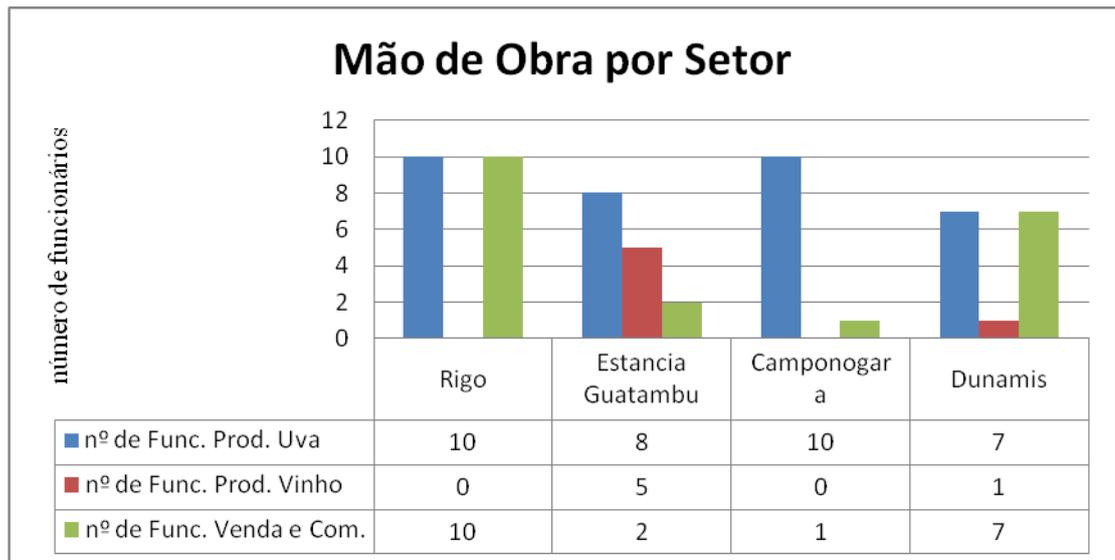
Já a produção vinícola em Dom Pedrito possui uma pequena mão-de-obra, isso se deve ao fato de que, três das quatro, empresas produtoras de vinhos finos de Dom Pedrito terceirizam a vinificação. Onde apenas a Vinícola Guatambu Estância do Vinho possui uma produção de vinícola nesta cidade, e utiliza 05 (cinco) pessoas na produção direta dos vinhos e espumantes, além de contar com o auxílio da mão-de-obra empregada na produção da uva, que desempenha funções também no processamento da matéria prima.

Já na comercialização dos produtos temos uma disparidade bem acentuada entre as empresas, pois uma das empresas possui apenas um funcionário com dedicação exclusiva para a comercialização e marketing de seus produtos, e há outra empresa que possui 10 (dez) funcionários com essa mesma finalidade, porem estes funcionários também desempenham outras atividades dentro da empresa. Com isso temos em média 5 (cinco) funcionários empregados diretamente na comercialização e marketing dos produtos vinícolas.

Neste setor de comercialização e marketing a mão-de-obra possui um salário diferenciado dos demais setores, onde determinada empresa paga em média R\$ 1.700,00 (mil

e setecentos reais), outra tem um salário de aproximadamente 4 (quatro) salários mínimos, as outras duas empresa remuneraram seus funcionários tendo por base o salário regional mais comissão por vendas.

**GRAFICO 4 – Mão de Obra empregada na produção vitivinícola em Dom Pedrito**



Fonte : autoria própria

O Gráfico 4 foi elaborado com base nos questionários aplicados aos vitivinicultores, e demonstra que a mão de obra empregada na produção de uva é responsável por mais da metade dos empregos diretos desta cadeia produtiva, em média são empregados 8 funcionários por empresa, em seguida temos a venda e marketing, que tem em média 5 funcionários, e por fim a produção vinícola, que ainda tem uma mão de obra pequena, pois apenas uma vinícola possui sua produção neste município.

#### 6.4 Mercado consumidor da Produção vitivinícola de Dom Pedrito

Analisando os principais mercados consumidores da produção vinícola pedritense, podemos observar um crescente consumo dos produtos produzidos neste município, isso pode ser observado no relato da Eng. Agrônoma e Enóloga da Guatambu Estância do Vinho, onde a mesma relata que: ” As perspectivas de mercado são boas, com previsão de crescimento em vendas a cada ano”.

Dentro dos objetivos propostos e com as informações obtidas com os agentes sócias foi possível fazer a identificação dos principais mercados consumidores da produção vinícola de Dom Pedrito. Três das quatro Empresas Vitivinícola apresentaram como principais mercados

consumidores o mercados nacional. A Dunamis Vinhos e Vinhedos, a Vinícola Irmãos Camponogara e a Guatambu Estância do Vinho, apenas a Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo) tem como seu principal mercado consumidor, o mercado local.

Durante a coleta dos dados também foram obtidas informações referentes ao produto que possui maior peso nas receitas de cada empresa, onde a Guatambu tem como seu principal produto o vinho que tem peso de 70% (setenta por cento) das receitas, a Dunamis tem equilíbrio entre os produtos tanto o vinho quanto os espumantes tem pesos iguais. E para as outras duas empresas a venda da uva é o produto com maior peso nas receitas, pois a Camponogara comercializa 90% (noventa por cento) da matéria prima produzida, e a Rigo 70% (setenta por cento) de sua produção.

### **6.5 Perspectivas para produção vitivinícola de Dom Pedrito**

Ao analisar as perspectivas da produção vinícola de cada produtor pode-se observar que as perspectivas são boas, com crescimento nas vendas a cada ano, com lançamento de novos produtos, e aumento na produção de matéria prima mesmo que não tenha um crescimento acentuado da produção vinícola, é uma atividade muito importante para região que vai se desenvolvendo aos poucos, mas deve haver fomento para aumentar o numero de produtores na região.

Isso fica evidenciado na resposta de um dos atores sociais, a Eng. Agrônoma e Enóloga da Guatambu Estância do Vinho onde ela acredita que “As perspectivas de mercado são boas, com previsão de crescimento em vendas a cada ano, já que lançam novos produtos, de extrema qualidade, e inauguraram a vinícola enoturística (Guatambu Estância do Vinho), que possibilita consolidar a marca e agregar valor ao produto”. Contudo, o Proprietário da Dom Pedrito Vinhos Nobres (Rigo) acredita que precisa haver fomento para aumentar o numero de produtores na região.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao problematizar a inserção de Dom Pedrito no setor vitivinícola da Região da Campanha como produtor de uvas, vinhos e espumantes, que pode estar transformando a matriz produtiva do município. Para tanto, analisou-se o setor vitivinícola do referido município enquanto ao processo de produção na visão dos atores sociais que dele participam. Foram identificadas como produtoras de vinhos finos e espumantes quatro empresas sendo elas a Vinícola Dom Pedrito Vinhos Nobres (RIGO), a Vinícola Dunamis Vinhos e Vinhedos, a Vinícola Guatambu Estância do vinho e a Vinícola Irmãos Camponogara. Essa análise realizada considerou o processo produtivo histórico e atual de cada empresa vitivinícola e revelou que essa cultura é relativamente antiga em Dom Pedrito, pois desde 1990 a produção de uva faz parte da matriz produtiva local, já a produção de vinhos finos e espumantes é bem recente a partir do ano de 2008 passou a integrar matriz produtiva local e ganhar destaque neste setor.

Observando o gráfico 1 (p. 35) que nos mostra a evolução da produção de uva em Dom Pedrito, desde os anos 1990 até 2013, onde passou de uma produção aproximada de 10 mil quilos para a produção atual que chega a 150 mil quilos apenas em uma empresa, se formos considerar a produção inicial das quatro empresas estudadas, se teria um total produzido de 33,5 toneladas de uva, no entanto somando a produção atual destas mesmas empresas tem-se um total de 311 toneladas de uva safra 2012-2013, com um aumento de quase cem vezes comparado ao que foi produzido inicialmente, isso deixa clara a inserção da vitivinicultura neste município.

Atualmente a vitivinicultura pedritense desempenha um papel socialmente ativo com aproximadamente 60 empregos diretos na produção, comercialização e marketing dos produtos vinícolas. Essa análise também revelou que é uma produção que está em pleno desenvolvimento com aumento da área destinada aos parreirais, aumento da produção de uvas, vinhos e espumantes a cada ano. Onde segundo os produtores que auxiliaram este trabalho as perspectivas para a produção vitivinícola em Dom Pedrito são boas, como já mencionadas anteriormente, com aumento da produção nos dois setores, uvas e vinhos e também com a implantação das vinícolas, onde a Guatambu inaugurou a Vinícola Enoturística (Guatambu Estância do Vinho) em 2013, que visa consolidar a marca e agregar

valor ao produto, e as outras três empresas pretendem também implementar suas vinícolas neste município, porém ainda sem prazo definido.

O estudo descreve a viticultura de Dom Pedrito tendo por base o que foi informado nas pesquisas aplicadas aos vitivicultores do município, possibilitando assim identificar uma crescente produção de vinhos e espumantes. O município conta hoje com 23 vinhos finos e 12 espumantes, onde diversos tipos de uvas são produzidas, porém as variedades de uvas mais produzidas são: Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon, e isso é devido a boa adaptabilidade e a produzir bons vinhos. Foram identificados também quais os mercados consumidores destes produtos vinícolas pedritenses e se identificou que três das empresas tem como principal mercado consumidor o mercado nacional e apenas uma tem como principal mercado de seus produtos o mercado local. Identificou-se durante este estudo que existe uma mão de obra de aproximadamente 60 pessoas com trabalhos diretos na produção da matéria prima, na produção vinícola e na comercialização e marketing dos produtos.

Durante o desenvolvimento deste estudo as principais limitações encontradas para que se pudesse obter o resultado desejado, foi a falta de atualização nos dados das fontes públicas, mas como os dados principais deste trabalho foram retirados dos questionários aplicados diretamente a cada produtor em seus locais de trabalho, assim o resultado final desta análise não foi prejudicado.

Por fim, este estudo possibilitou analisar a viticultura pedritense, considerando as visões de cada empreendedor deste setor produtivo, onde anteriormente este município tinha sua produção agropecuária direcionada às grandes culturas como arroz, soja, criação de gado e ovinos, hoje temos uma realidade que está sendo alterada com a diversificação de culturas, evidenciando assim a inclusão da viticultura na matriz produtiva de Dom Pedrito.

## REFERÊNCIAS

ALZER, Celio. Falando de Vinho: a arte de escolher um bom vinho/Celio Alzer, Danio Braga – 4 ed. – Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, Marco Antonio de. Administração de produção e operação: Uma abordagem prática / Marco Antonio Araujo. – Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

Afrânio Moraes Filho (2011) presidente da *Vinhos da Campanha*, "Muitas vinícolas na região estão começando a comercializar seus produtos e a implantar vinhedos, quando não os ampliando... Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicultura/>>. Acesso em 10 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

CLEMENTE, João Felipe. **Brasil, Regiões Produtoras – I.** Disponível em: <http://falandodevinho.wordpress.com/2008/11/04/regiões-produtoras-no-brasil-i> . Acesso em: 07 out. 2013.

COSTA JUNIOR, Eudes Luiz / Gestão em Processos Produtivos / Eudes Luiz Costa Junior – Curitiba : Ibpe, 2008, 156 p.: il.

EMATER/RS. Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Levantamento da Fruticultura Comercial do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. ASCAR/RS: EMATER/RS Editora, 2004.

FERRER, M. et al. Optimización del manejo del viñedo para disminuir la incidencia de Botrytis SP. In: TALLER – SEMINARIO: ZONIFICACIÓN DEL CULTIVO DE LA VID, TERROIR – TERRUÑO Y POTENCIAL DE COSECHA. 2003, Montevideo. Anais...Montevideo, REDE XIX.C., Rede Ibero-Americana de Vitivinicultura, 2003.p. 89-97.

FLORES, Shana Sabbado: Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho: o caso dos “vinhos da campanha”. / Shana Sabbado Flores – Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2011.

FUSCO, Jose. Paulo Alves; Sacomano, José Benedito. **Operações e Gestão Estratégicas da Produção** / professores autores José Paulo Alves Fusco, José Benedito Sacomano. São Paulo: Arte & Ciencia, 2007. 360p. ;23cm.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Diversos acessos, 2013.

LAKATOS, Eva Márcia. **Metodologia do Trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUSTOSA, L. Mesquita M. A., Quelhas O., Oliveira R. **Planejamento e controle da Produção** , 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARQUES, Wagner Luiz. **Administração da Produção**. 1 ed. Paraná: Administrar é Talento e Qualidade, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v.,v.2.

MORAES, A. L. **Produção da Videira ‘Niagara Rosada’ Em função da Desfolha Após a Colheita**. 2003. 67 f. Dissertação (Mestrado em agronomia). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde-04102004-111755/publico/andre.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

NOVAKOSKI, Deise; FREITAS, Armando. **Vinho**: castas, regiões produtoras e serviços. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. P. 93-94.

OLIVEIRA, F. L. **Metodologia de pesquisa e estatística elementar**, São Paulo: Fundação Getulio ARGAS, 2011.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Iniciação a Enologia** / Aristides de Oliveira Pacheco. – 3. ed. rev. atual. – São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2000. (Apontamentos Hotelaria ; 25).

PROTAS, Jose Fernando da Silva (2011), da Embrapa Uva e Vinho, anota que a vitivinicultura, na Metade Sul do Rio Grande do Sul, tem mais de 30 anos... Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicultura/>>. Acesso em: 25 set. 2013.

SANTOS, Jose Ivan Cardoso dos. **Vinhos, o essencial** / Jose Ivan Cardoso dos Santos; ilustrador Alberto Massanobu Honda ; fotos Thales Trigo. – São Paulo : Editora SENAC São Paulo. 2004.

SEMINÁRIO em Bagé mostra evolução da vitivinicultura na Metade Sul. Jornal A Tradição. Pelotas. 16 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.jornaltradiçao.com.br/site/index.php?conteudo=5&id=276>>. Acesso em: 25 Set. 2013.

SIQUEIRA, João Paulo Lara de. / **Gestão de Produção e Operações**. / João Paulo Lara de Siqueira – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 124 p.

TABOADA, Carlos./ **Gestão de tecnologia e inovação na logística**. / Carlos Taboada. – Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009, 104 p.

VALDOR, E. The quality of grapes and wine in relation to geography: notions of terroir at various scales. **Journal of Wine Research**. v.13, n.2, p.117, feb.2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VOLLMANN, Thomas E., Berry, William L., Whybark, D. Clay., Jacobs, F. Robert. **Sistemas de Planejamento & Controle da Produção/para o gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**, 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ZARDO, Katia. **Vitivinicultura de precisão aplicada a produção e qualidade da uva Pinot Noir no Rio Grande do Sul**/por Katia Zardo, orientador Telmo Jorge Carneiro Amado. – Santa Maria, 2009. P. 18.

WAGNER, Saionara Araújo...[et al.] **Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola** / organizado por Saionara Araújo Wagner, , , coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010-1ed.

## APÊNDICE



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA CAMPUS DOM PEDRITO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

## QUESTIONÁRIO

#### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DA EMPRESA:

1- Em que ano começaram a produção dos parreirais?

Ano: \_\_\_\_\_

2- Quantos hectares foram destinados as videiras no primeiro ano?

Nº: \_\_\_\_\_

3- Quais variedades de uva foram produzidas no primeiro ano?

4- Quantas toneladas de uva foram produzidas na primeira safra?

Ton.: \_\_\_\_\_

5- Em que ano foi produzido o primeiro vinho pela empresa, e qual foi?

( ) No Primeiro ano ( ) No Terceiro ano ( ) No Quinto ano

( ) No Segundo ano ( ) No Quarto ano ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

6- Quantos litros de vinho foram produzidos na primeira safra e quais variedades?

Total de litros: \_\_\_\_\_

7- Quantos litros de espumantes foram produzidos na primeira safra e quais variedades?

Total de litros: \_\_\_\_\_

#### INFORMAÇÕES ATUAIS DA EMPRESA:

8- Quantos hectares são destinados aos parreirais atualmente?

Ha: \_\_\_\_\_

9- Quais variedades de uva são cultivadas atualmente

10- Quantas toneladas de uva foram produzidas na ultima safra?

Ton.: \_\_\_\_\_

11- Toda a matéria prima produzida pela empresa é transformada internamente?

( ) Sim

( ) Não. Se não qual o percentual (%) transformado? \_\_\_\_\_

12- Qual o destino do excedente da matéria prima?

13- A empresa adquire matéria prima de terceiros?

( ) Sim. Quanto? \_\_\_\_\_. Quando? \_\_\_\_\_

( ) Não.

14- Qual a variedade de uva mais produzida? Por quê?

15- Quantos produtos vitivinícola são produzidos pela empresa atualmente?

Nº de vinhos: \_\_\_\_\_. Qual (is)?

Nº de Espumantes: \_\_\_\_\_. Qual (is)?

16- Qual produto possui o maior peso nas receitas?

( ) Vinho. Qual a Porcentagem (%) \_\_\_\_\_

( ) Espumantes. Qual a Porcentagem (%) \_\_\_\_\_

#### **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS:**

17- A empresa utiliza mão-de-obra direta na produção de uva?

( ) Sim – Quantos? \_\_\_\_\_

( ) Não

18- O funcionário empregado na produção direta de uva desempenha outras funções?

( ) Sim – Quais?

( ) Não

19- A empresa utiliza mão-de-obra direta na produção de vinho?

( ) Sim – Quantos? \_\_\_\_\_

( ) Não

20- O funcionário empregado na produção direta do vinho desempenha outras funções?

( ) Sim – Quais?

( ) Não

21- A empresa utiliza mão-de-obra direta na comercialização dos produtos?

( ) Sim – Quantos? \_\_\_\_\_

( ) Não

22- O funcionário empregado na comercialização dos produtos desempenha outras funções?

( ) Sim – Quais?

( ) Não

23- Há necessidade de mão-de-obra qualificada para trabalhar na produção da uva?

( ) Sim. Se sim, a mão de obra é local ou de fora?

( ) Não

24- Qual o salário médio de um funcionário empregado na produção de uva?

( ) Salário Mínimo

( ) Salário Regional

( ) Salário Mínimo + Porcentagem

( ) Salário Regional + Porcentagem

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

25- Qual o salário médio de um funcionário empregado na produção vinícola?

( ) Salário Mínimo

( ) Salário Regional

( ) Salário Mínimo + Porcentagem

( ) Salário Regional + Porcentagem

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

26- Qual a salário médio de um funcionário empregado na comercialização dos produtos?

( ) Salário Mínimo

( ) Salário Regional

( ) Salário Mínimo + Porcentagem

( ) Salário Regional + Porcentagem

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

#### **INFORMAÇÕES DE MERCADO**

27- Qual o principal mercado consumidor da produção vinícola de sua empresa?

( ) Local            ( ) Estadual            ( ) Internacional

( ) Regional            ( ) Nacional            ( ) Outros. Qual (is)? \_\_\_\_\_

28- Na sua opinião quais são as perspectivas da produção vinícola em Dom Pedrito - RS?

---

---

---

---